



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

NO ANIVERSÁRIO DE

Jornal de Barcelos

ENTRA, com este número, no sétimo ano da sua vida o nosso querido Jornal de Barcelos. Mais um passo dado na senda do Bem e da Justiça, lutando arduamente pela difusão da boa doutrina — a doutrina de Cristo. Neste momento seria oportuno rever o passado se, porventura, fosse possível tê-lo lançado ao esquecimento. Não pode esquecer, não poderá esquecer-se jamais aquilo que nos anda unido à alma, como parte integrante do nosso ser. E o passado dum jornal que nos custou sacrifícios, canseiras, horas de sofrimentos, horas pálidas de indiferença e alguns momentos fugidios de esplendor e glória, está sempre, por mais estranho que isso possa parecer, presente ao nosso espírito de tal modo que não foi mas é e será sempre nosso actualmente. Por isso nos dispensamos de rever o passado, passado aos olhos dos outros, e preferimos, antes, ver, contemplar, melancolicamente ou embevecidos, a nossa obra.

O Jornal de Barcelos, em grande parte, na sua maior parte, quase ia a dizer no seu ser, é obra nossa. Por isso lhe queremos como o pai quer apaixonadamente aos filhos e o defendemos conscientemente como instintivamente a galinha defende os pintainhos das investidas traiçoeiras e cruéis. O Jornal de Barcelos, apesar de tudo, vive e mantém o seu passo firme e resolutivo no caminho um dia traçado. É certo que os espinhos foram previstos,

(Continua na página 2)

O herói de Chaimite

Na rajada dum grande sentimento,
Crepitou, no fulgor do seu talento,
A soberba centelha triunfal,
Rasgando novos sulcos imortais,
Como prova de impulsos ancestrais,
E preito dum bom filho a Portugal...

O dinheiro comprara potentados.
E pretos furiosos, bem armados,
Espalhando terror, devastações,
Aumentavam as duras incertezas,
Os colonos sofriam mil torpezas,
A selva era um covil de maldições.

Destemido, Mouzinho, bravamente,
De batalha em batalha, persistente,
Numa rude tarefa sem limite,
De espada em punho, sempre denodado,
— Generoso, justíssimo soldado —
Soube vencer as hordas de Chaimite!

Arnaldo de Azevedo Pinto

Uma Data Histórica

A «Aurora do Lima»

FEZ CEM ANOS

Os anos na vida dum jornal são sempre concretização de trabalho, dedicação, desilusões e amor.

Por isso são preciosos e celebrados com ternura e enlevo.

Quando, porém, se atinge um século de vida e, para mais, se apresenta configuração jovial a proclamar certeza de mais cem, então essa data faustosa tem de ser celebrada com efusivas ovações e repiques festivos dos sinos de todos os corações alvoroçados. Foi o que aconteceu na linda cidade de Viana. A «Aurora do Lima», um jornal simpático e considerado, fez um cento de anos! E toda a cidade e Distrito embandeirou em arco para solenizar o facto. Parabéns, por isso. E parabéns dobrados ao seu ilustre director e nosso querido amigo Filipe Fernandes, cujos artigos tanto nos agradam e cuja acção directiva na sempre jovem «Aurora do Lima» tão proveitosa tem sido e será. Parabéns.

Dr. Joaquim N. de Oliveira

Encontra-se entre nós a passar as festas do Ano Novo o nosso querido amigo e distinto Professor Universitário Snr. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira.

Depois de uma temporada em Paris, onde por escolha do Governo Francês e com a anuência do Instituto de Alta Cultura se encontrava em missão de estudo, regressa de novo para completar os seus trabalhos que tanto prestigiam a sua brilhante carreira de Mestre. Ao bom amigo desejamos boa viagem e felicidades para o Ano Novo.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel Moreira da Quinta.

Visado pela Censura

«Intemporalidade do Natal»

Foi o tema tratado por Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa

«L há tempos que «o acontecimento do Natal não é um tempo entre os outros, mas a realização de todos os nossos tempos». Com efeito, sem ele, a história seria como flor que não chegou a abrir, fruto que não chegou a amadurecer: uma passagem sem termo, uma promessa sem cumprimento, um apelo sem resposta, uma esperança sem objecto. A muitos ocorreria a tentação de dizer que ela não é mais que a passagem efémera do rio que caminha incessantemente para o negro abismo do esquecimento, rio em cujas águas movediças o homem se obstina a pintar as cores da esperança. E efectivamente alguns que não ajoelham diante do Presépio, o disseram: o fim de tudo, amor, generosidade, heroísmo, como egoísmo, crueldade, traição, pecado — o fim de tudo é: «nada»!

O nascimento de Jesus Cristo é esse «acontecimento único do qual todos os outros acontecimentos tiram a sua verdade; ele traça sobre todos os tempos do homem o sinal da Esperança. No Natal está a chave da história. Esta converge para ele e decorre dele, como centro. Encontram-se ali Deus e o homem, o tempo e a eternidade, a morte e a vida, o pecado e a salvação.

Chave que abre o segredo dos grandes mistérios que encerram a revelação das perguntas essenciais da consciência humana. Desde que o

homem é homem, não cessa de perguntar: — quem é, donde vem, para onde vai, qual é o sentido da vida humana, se há uma lei de inteligência e amor que domina o emaranhado novelo dos acontecimentos: e é isto que define o homem no Universo, distinguindo-o dos animais, cujo horizonte não excede o horizonte dos seus olhos e o alcance da sua boca; mas, é isto, esta inquietação das origens e dos fins, este drama do bem e do mal dentro de nós, e da verdade e do erro, e da esperança e da ilusão, este introduzir do absoluto e do eterno no transitório, no perecível, no fluídico da vida do indivíduo e da espécie: é isto que o eleva acima da natureza. Ele transcende-a, trazendo em si um Mundo que não é deste Mundo e que por si só não sabe explicar nem realizar. Há em todo o homem sementes de eternidade que esperam por nascer, ambições infinitas que não cabem no Universo, afirmações de vida que protestam contra a morte.

O Natal de Jesus significa que a história não aborta nas criações do seu esforço doloroso, na purificação dos seus sofrimentos redentores, nos apelos da sua ansia de verdade, amor e paz; que ela é a trama, ao mesmo tempo ensanguentada e gloriosa, do duelo do pecado e da graça, para a manifestação da divina misericórdia e a vitória final do bem; que as ansiosas per-

Aniversário do

JORNAL DE BARCELOS

Ao entrar no 7.º ano de vida **Jornal de Barcelos** saúda jubilosamente a Imprensa Portuguesa, nomeadamente os jornais com quem permuta, todos os seus colaboradores e correspondentes, assinantes, amigos e anunciantes e saúda as Autoridades Religiosas, Cívicas e Militares.

O Bolo-Rei

da PASTELARIA ARANTES

tem sido todos os anos considerado o melhor

guntas da consciência humana têm resposta e satisfação as aspirações profundas, tão profundas como o ser íntimo do homem, do nosso coração; que Deus existe verdadeiramente, e se manifestou à humanidade, e se revestiu da nossa natureza para nos comunicar a sua, como diariamente recordam os sacerdotes numa das orações da Missa; que a criação é a obra do Amor, esse Amor, que o Dante viu na origem e no fim de tudo, e o «Pobrezinho de Assis» cantou, irmanando-se com as criaturas, transparentes aos seus olhos iluminados pela luz deste Natal, que todas elas lhe falavam de Quem as criou: que, enfim, Jesus Cristo é a plenitude da história, que por Ele, com Ele e nEle a criação inteira atinge o seu acabamento, o seu esplendor, a sua perfeição, a sua gloriosa transfiguração.

O Natal de Jesus é realidade transhistórica

O Natal de Jesus é realidade transhistórica. Situado no tempo, ultrapassa todo o tempo, introduz no tempo a eternidade. Abraça toda a história, toda a humanidade, toda a criação. Não é um facto do passado; está presente a todo o presente. A tudo leva a sua luz para o explicar, e a sua graça para o santificar. Jesus está vivo em todo aquele que crê nele e o ama; vive nos que Lhe pertencem pelo espírito e pelo coração, ainda quando o não conhecem. Vive comunicando-lhe e sua vida, dirigindo-o com o seu Espírito. É de ontem, é de hoje, é de sempre.

São maiores do que alcançam olhos humanos as dimensões reais da Igreja. Desde que Deus se fez homem, a natureza humana foi regenerada a divinizada. Jesus é assim a flor da criação. Tudo o que é valor verdadeiramente humano aspira por ele para amadurecer. Há bendito seja Deus, muitos cristãos espalhados pela terra que se ignoram.

O cântico da liberdade só o pode cantar a consciência em que se reflecte o rosto de Deus

Centro da história, o Natal fez a unidade do Mundo. Reconcilia Deus o homem, unindo a humanidade regenerada a Cristo, e em Cristo a Deus. Unindo os homens a Cristo, une-os entre si, na comunhão da mesma vida, que é a vida de Deus. Comunidade verdadeira esta, comunidade humana-divina, na libertação do pecado, na contemplação da verdade, na união do amor, na posse da paz. Corpo de Cristo dilatado no espaço e no tempo por todos os que nele são incorporados, o qual

assume e eleva tudo o que é humano e participa daquilo mesmo que é divino.

À luz do Natal a história toma a sua verdadeira dimensão. Jesus Cristo está nela para a salvar. O nascimento do Salvador não é lenda criada para atenuação das invencíveis esperanças sem objecto da humanidade escravizada, mas realidade histórica, concreta, indubitável. Diante do Presépio, essa presença viva de Deus, de Deus feito homem, o Verbo de luz e vida que a si mesmo se definiu «o Caminho, a Verdade e a Vida», a «Luz do mundo». Verbo divino incarnado do qual o Apóstolo S. João disse que o vira, o ouvira, o tocara, — diante do Presépio, o ateísmo de nossos dias será como a cega e obstinada rejeição do princípio pelo príncipe das trevas.

Em balde ele prometerá o paraíso na terra. Do seu duro materialismo não poderá sair senão a lei de ferro da escravidão, apagadas todas as estrelas do céu. O cântico da liberdade só o pode cantar a consciência em que se reflecte o rosto de Deus, é linguagem do espírito imortal, liberto por Cristo na verdade, na esperança e no amor. «Esses dias que vem» do hino comunista não cantam, como nele se diz; choram.

Não pode negar-se que uma grande esperança agita massas que clamam por assento no banquete da civilização e da cultura. Esta esperança também a alimenta o Natal de Jesus, e sem ele talvez nunca tivesse nascido na terra. E é só cristão o ver nos homens irmãos, filhos do mesmo Pai que está no céu. Nenhum espírito humano teria jamais inventado que é serviço do Pai celeste amá-los e servi-los a eles, e que o maior serviço é servir os mais humildes e necessitados; que sem isto não há salvação.

Para o marxismo a morte é o fim de tudo. Tudo acaba no nada

Mas essa miragem do paraíso na terra, da realização do reino temporal da felicidade, (a «perfeita alegria» alcançou-a S. Francisco de Assis despejando-se espiritualmente do mundo), começa por não ter sentido. Esse paraíso do futuro seria construído sobre a morte dos seus obreiros, não o possuirão jamais os que teriam ajudado à sua edificação. E para o marxismo a morte é o fim de tudo. Tudo acaba no nada.

Haverá grandeza neste sacrificio ao que será nada, mas tal não obstará a que o mito do futuro marxista mate o presente. A salvação de todos não salvará de nenhum. O mito torna-se mistificação.

Casamento

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, no passado dia 18 de Dezembro, a Snr.^a Dr.^a D. Maria Jovita Collomb de Faria, filha da Snr.^a D. Margarida Celestina de Freitas Collomb Barreto de Faria e do nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo Sr. José Barreto de Faria, Director do Laboratório «Unitas», da capital, consorciou-se com o Snr. Dr. Nuno António Carvalho Esteves da Rosa, filho da Snr.^a D. Celeste Carvalho Esteves da Rosa e do Sr. Francisco Esteves da Rosa.

Foi celebrante o Rev. Prior da Igreja de Nossa Senhora de Fátima e serviram de padrinhos os pais dos noivos. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Ao novo lar cristão desejamos muitas felicidades.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Bem no entreviu certo herói de Destoiewshy, posto diante deste misto devorador, do homem: «... Mas porque hei-de eu amar o meu próximo ou ainda a vossa humanidade futura, a qual me não conhecerá a mim e que há-de desaparecer por sua vez, sem deixar nem traço nem recordação (o tempo não faz nada ao acaso), quando a terra se mudar num bloco de gelo e voar no espaço sem ar com uma multidão infinita doutros blocos semelhantes — o que é bem a coisa mais absurda que se pode imaginar».

Que realizasse racionalmente na terra a economia, o comunismo não deixaria de matar o homem naquilo que o lhe é mais essencial do que o pão, pois sobrevive à morte. Há uma ordem divina do Mundo, como reconheceu, desenganada, a estranha e generosa Simone Weill. Enquanto o homem estiver sujeito ao sofrimento, ao pecado, à morte; enquanto o seu espírito não for encerrado nos estreitos limites deste Mundo, continuando a fazer perguntas sobre Deus, sobre si mesmo, sobre a vida futura; enquanto o seu coração tiver fomes e sedes infinitas que todo o Universo criado não pode matar; enquanto o homem for homem; — o homem carecerá sempre do Salvador. O Natal será sempre actual. Os Anjos continuarão a anunciar sempre «uma grande alegria» a todo o povo. O Evangelho trará sempre a «boa nova» aos que sinceramente amam a verdade, o bem, a beleza que não morre. A Igreja, como mãe jubilosa, cantará sempre, com a coroa angélica: «Um Menino acaba de nascer, que é o Salvador. Venham todos adorá-lo!»

NO ANIVERSÁRIO DE

Jornal de Barcelos

(Continuação da página 1)

embora não tão agudos e cortantes. E, diga-se em abono da verdade, não se contava com certos espinhos, isto é, não se esperava que eles pululassem nos canteiros onde era natural só florirem rosas. Mas a realidade foi outra!

Apesar disso, com fé num mundo melhor, mais justo e mais equitativo, continuaremos a viagem, levando a todos os lares que nos dispensam o seu acolhimento, a doutrina da Verdade — a verdade por que suspiram as almas.

Dentro dessa Doutrina de Verdade — o Cristianismo — cabem os seus princípios de justiça, corporativismo e caridade que alicerçam a orientação dada pelo governo de Salazar à política nacional.

Com ela estamos desde a primeira hora defendendo-a e esclarecendo os espíritos. Certo que há elementos responsáveis que não a servem, antes se servem, e criam, por isso, o descrédito, nunca nos deixaremos influenciar e nunca desanimaremos porque «todos não somos demais para defender Portugal». Nesta hora de júbilo é justo agradecermos à Providência Divina o amparo que sempre nos há dispensado. Sem Ela onde estaria a coragem, o desejo de servir, o entusiasmo de lutar?

Agradecemos a superior orientação católica emanada da Hierarquia a quem protestamos filial obediência.

Agradecemos a compreensão do Governo de Salazar e, nomeadamente, o incentivo que nos tem sido dado pelo Snr. Ministro das Corporações e pela Direcção Geral da Censura a quem, neste momento, rendemos a mais sincera homenagem.

Deixamos, aqui, do mesmo modo, consignada a nossa profunda gratidão aos colaboradores, assinantes, amigos e anunciantes de Jornal de Barcelos.

E, finalmente, prometemos, como até aqui, caminhar de frente erguida e alegremente lutar — que não há vida sem luta!

A. ROCHA MARTINS

REDIGIR

(Continuação da página 6)

um frango, já quase galo, depois de ter matado dois ou mais, o frango encontrado num pejeiro de regar entre o milho, não foi para a raposa.

— E agora?

— Agora, mas só depois de inaugurada a luz eléctrica em Vila Seca, um oitavo de gente ouviu também feira dos disparates, nas emissões da Rádio-Renascença! E gostou. E descobriu que o Zé não foi quem inventou a tal feira. (Também podia descobrir que não foi quem escreveu os que descobriu no «Jornal de Barcelos»).

Mas o Zé também descobriu, não a caça enterrada pela raposa, mas fez uma descoberta genial. Não consultou Platão, nem Aristóteles, nem filósofos afamados; mas viu que a raposa enterrou a caça, e que lhe deixou asa de fora; e... e veio o Zé pôs-se à espreita, esperou a caçadora, e caçou a raposa! Lembrou-se de Vila Seca, da luz eléctrica, da vivinha da cuosta, e

das areias nas guelras da sardinha vivinha da cuosta, e pronto! Aritmeticamente, tudo somado é igual a um oitavo de gente, mas com as características da fábula de Fedro, que fala da máscara teatral.

F, salvo o devido respeito e a reverência indispensável, é caso para perguntar se o Zé deve ou não tirar patente de invenção pela genial descoberta que fez, e que, por modéstia, trouxe embuchada mais de cinco meses?

Digam os caçadores do Poente da Franqueira ao

Zé do Vale do Neiva

P. S. Convinha corrigir umas cacografias de atrasado, majestoso, farsa, perpetuar, etc., que tem aparecido cá no semanário; mas... tem de ficar isso para o novo ano, se Deus quiser.

Entretanto que tenham boas festas e novo ano repleto de venturas todos os da Redacção, todos os colaboradores e todos os leitores, como cordialmente deseja

Zé do Vale do Neiva

Festa no Recolhimento do Menino Deus

Realiza-se, amanhã, com toda a solenidade a festa do Menino Deus no Recolhimento desta cidade, superiormente dirigido pelas Franciscanas Missionárias de Maria.

De manhã haverá missa cantada a que assistirá toda a Comunidade Religiosa e educandas; à tarde, às 17 horas, pregará o sermão do Menino Deus o Rev. A. Rocha Martins, Director do Jornal de Barcelos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

O melhor resultado da jornada de domingo na Zona Norte foi alcançado pelo Leixões que venceu o Salgueiros no seu próprio campo.

Os Leões de Santarém e o Vianense, empatando nos campos dos adversários também conseguiram bons resultados.

Na jornada de domingo o Gil Vicente venceu em vários campos motivo porque a sua posição melhorou bastante. Embora continui em 12.º lugar encontra-se agora a 2 pontos do 9.º e apenas a um ponto do 10.º e 11.º e distanciou-se mais um ponto dos 13.º e do lanterna vermelha.

Esperamos que o grupo local no decorrer desta segunda volta ainda suba, na tabela da classificação geral, para um lugar mais compatível com o valor da sua equipe.

Entusiasmo e vontade não faltam em todos os seus jogadores mas há que acabar com a desorientação que se nota no onze local. A tática que o Gil Vicente está a adoptar de cinco avançados em linha é perigosa e pouco produtiva. Não há ligação com a defesa e na frente... perdem-se com excesso de passes.

Já que teimam em pôr Canário na frente ao menos que jogue na posição de interior recuado. Gelucho precisa de voltar a ter confiança em si e não se preocupar tanto em passar a bola sobretudo em ocasiões que é de tentar driblar o adversário e procurar rematar às redes. Domingo o Gil Vicente, desloca-se a Santarém e a tática a adoptar... tem de ser inspirada... no ferrolho.

Futebol

Gil Vicente, 3 — D. de Chaves, 1

Perante uma boa assistência, no domingo, no campo Adelinho Ribeiro Novo, o Gil Vicente venceu o Desportivo de Chaves por 3-1.

Antes de principiar o encontro, ambos os grupos guardaram um minuto de silêncio em homenagem à memória do antigo dirigente e fervoroso adepto do Gil Vicente Senhor João Guimarães Esteves que faleceu no passado sábado.

O jogo iniciou-se em toada de grande entusiasmo e em tal toada decorreu durante toda a primeira parte.

Se bem que os visitantes fossem largamente dominados, neste período, de quando em quando, tornavam-se perigosos pela rapidez e boa organização dos seus contra-ataques.

O Gil Vicente, por intermédio de Gelucho foi o primeiro grupo a marcar aos 9 minutos. Cabido, avançado-centro do Chaves, aproveitando um falhanço da defesa gilista estabeleceu a igualdade aos 19 minutos.

O grupo barcelense só aos 40 minutos obteve o 2.º golo. Nova mandou um potente re-

mate à trave e Aprígio na recarga enviou a bola ao fundo das redes. Gelucho, decorridos quatro minutos, marcou o terceiro golo do grupo local, fixando o resultado.

Na segunda parte ambos os grupos acusaram o esforço dispendido no primeiro tempo. O grupo barcelense, aos 16 minutos beneficiou duma grande penalidade que Nolito rematou frouxo e às mãos do guarda-redes e aos 28 minutos, Canário, na marcação doutra grande penalidade executou-a da mesmíssima maneira.

É de esperar que de futuros tais insucessos não se repitam. Para que assim seja é de toda a conveniência que treinem alguns jogadores na marcação de castigos e de grandes penalidades.

A arbitragem do Sr. Costa Martins, do Porto, procurou ser imparcial e não há que dizer.

O Gil Vicente alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Nova, Canário, Gelucho, Aprígio e Aníbal.

No próximo domingo, o Gil Vicente desloca-se a Santarém onde defrontará "Os Leões" daquela cidade.

Cumprimentos de BOAS FESTAS

Tiveram a gentileza de nos apresentarem cumprimentos de Boas Festas, o que muito agradecemos, os nossos queridos Amigos:

P.º Rodrigo Alves Novais, digno Arcipreste Substituto; P.º Joaquim Peixoto, de Barcelinhos; Dr. Manuel Joaquim Falcão, do Gabinete Português de Leitura, Brasil; D. Eugénia Braga da Cruz; P.º Joaquim da Silva Lopes, abade de Parada — Vila do Conde; Constantino Gomes da Cunha; P.º Albino Salvador, Pároco de Minhotães; Dr. Joaquim Furtado Martins; Dr. Domingos de Figueiredo; D. Maria da Glória B. Ferreira; D. Maria Virgínia Dias Pinheiro; Franciscanas Missionárias de Maria; Engenheiro Jerónimo Botelho, Porto; Dr. Arnaldo de Azevedo Pinto, ilustre Professor do Liceu e nosso colaborador; D. Aurora Ferreira Lemos; José Rodrigues Barrote Júnior, ilustre Jornalista e Redactor da "Voz de Portugal"; Gerência da Confeitaria Primar, do Porto; Victor de Sousa Garcia, Jornalista, Lisboa; D. Maria Teresa Roriz Pereira; Domingos Bento Moreira de Sousa; Domingos Pinheiro, Perelhal; Câmara Municipal e Comissão de Turismo da Póvoa de Varzim; Fábrica Tecidos Boavista, de Domingos Simões Abreu, de Vermoim-Famalicao; Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas; Eng. Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, Porto e Fernando Soares, Professor e nosso colaborador.

Presépios

Como nos anos anteriores nas igrejas Matriz, Senhor da Cruz, Misericórdia e Santo António encontram-se em exposição artísticos e monumentais presépios que têm sido muito admirados.

Ao contrário dos últimos anos, este ano, foram muito poucos os estabelecimentos comerciais que montaram nas suas montras, durante esta quadra festiva, presépios, o que é de lamentar.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Mundanismo CINEMA

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. João Medros da Cruz e Secundino Fernandes de Carvalho e as meninas Maria Otilia Fonseca Melo e Faro e Maria Joana Matos de Macedo Gayo.

Amanhã — As Snrs.ªs D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco, D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues, D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado e D. Maria da Purificação Fernandes Coelho, o Sr. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras e o menino Jorge Manuel Oliveira da Quinta.

Sábado — A Sr.ª Dr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva e o menino Abílio da Quinta Pereira.

Dom. — A Sr.ª Dr.ª D. Umbelina Ferreira, os Srs. Dr. José Rodrigues Fernandes, Manuel Cândido da Silva Corrêa, Emídio Joaquim Rodrigues, João Pereira da S. Corrêa e Vasco António Barreto de Faria, a menina Manuela Hermínia Guimarães Faria e o menino Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues.

Segunda-feira — A Sr.ª D. Maria Orlândina Vieira de Sousa Basto Rodrigues e os Srs. Bernardino da Costa e Félix Luís da Cunha.

Terça-feira — A Sr.ª D. Maria Elvira Magalhães Coutinho e a menina Maria Cândida de Sousa e Silva.

Quarta-feira — O Sr. Fernando Lopes Rothes.

Dinheiro achado

Do Comando da G. N. R. de Barcelos recebemos a informação de que se encontra aí uma determinada quantia que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Hoje, às 21,30, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o grande filme de acção de amor, de ódio e de aventuras:

AMANTES DE TOLEDO

Toda a atmosfera ardente da Espanha romântica, numa produção italiana com Alida Vali e Pedro Armendáriz.

Espectáculo para maiores de 18 anos.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, apresentará a audaz aventura de uma rapariga intrépida:

A FEITICEIRA BRANCA

A fúria dos elementos, dos indígenas e das feras, em magnifico technicolor.

Com Susan Hayward e Robert Mitchum.

Para maiores de 13 anos.

No programa o Jornal Universal e Imagens de Portugal.

—)(—

Cortejo de Oferendas em Cabreiros

Na freguesia de Cabreiros realiza-se no próximo Domingo um Cortejo de Oferendas cujo produto reverte a favor das obras paroquiais. Todos os moradores daquela progressiva freguesia estão animados no sentido de melhorar não só a Residência Paroquial, mas, também, a Igreja. Ao cortejo que desfilará às 14 horas em direcção ao largo da Capela assistirão as Autoridades Distritais e um Delegado do Prelado de Braga.

Precisa-se

Sala com anexo e instalação sanitária em 1.º andar, de preferência: Largo da Porta Nova, R. D. António Barroso, Largo José Novais ou Av. Dr. Oliveira Salazar — Barcelos.

Informa esta Redacção.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende

AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

IMPREENSA

Semana Tirsense

Completo 57 anos o nosso querido confrade "Semana Tirsense", brilhante semanário de Santo Tirso. Ao seu Director Snr. Dr. João Tropa e todos os que trabalham na "Semana Tirsense" desejamos felicidades.

Voz de Trás-os-Montes

Celebrou o seu aniversário natalício o nosso prezado colega "Voz de Trás-os-Montes", de Vila Real. Ao seu ilustre Director Snr. P.º Henrique dos Santos e ao Redactor principal Snr. P.º António Cardoso apresentamos sinceras felicitações e votos de longa vida.

Novo estabelecimento

No Campo 5 de Outubro, em frente ao Jardim Público abriu, no passado mês de Dezembro, o Café e Restaurante Neco, no antigo Café Sadia.

O novo estabelecimento, que apresenta um aspecto de feição modernista serve almoços e jantares a preços económicos.

Aos nossos leitores aconselhamos uma visita ao novo Café e Restaurante Neco.

Soldados expedicionários

Os nossos conterrâneos Senhores: António dos Santos Pereira, ex-empregado da Farmácia A. Faria, de Abade do Neiva; Manuel de Oliveira Lourenço, de Gilmonde; Hermínio Varzim da Silva Miranda, de Cristelo; Agostinho da Silva Barbosa, Evaristo Sambento Peixoto e Carlos Lopes da Silva Morgado, de Areias de Vilar; Joaquim Pereira de Amorim, de Milhazes; Júlio dos Santos Carvalho, de Goios; Torcato Pereira Martins, de Carapeços; Armando Neves de Oliveira e José Alves Cachada, de Vila Cova; Domingos Rodrigues de Araújo, de Panque; António Domingos Barbosa, de Roriz e Manuel Vilaça de Campos, de Moure, soldados expedicionários, pertencentes à Companhia Sanitária do Batalhão de Caçadores da Índia saúdam, por intermédio do nosso jornal, as suas famílias e os seus amigos a quem desejam muito Boas Festas e um Novo Ano cheio de felicidades.

Póvoa-Cine

Nos dias abaixo designados serão exibidos no Póvoa-Cine, os seguintes filmes:

Dia 7 — *Gigantes em Fúria.*

Dia 8 — *Homens Violentos* em Cinemascope.

Dia 11 — *Cem anos de Amor.*

Cão

Apareceu, na Rua Faria Barbosa, n.º 18, no dia 21 de Dezembro de 1955.

É grande e de cor preta e patas brancas.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe pagando este anúncio.

Cartas de Minhotães

II

Pois é verdade. A prenda do Natal de 1955 foi, para nós de uns seiscentos escudos. Rombo difícil de calafetar na nossa magra maquia, já «em adiantado estado de decomposição financeira», motivada pela velha e sempre nova praxe das Boas-Festas aos amigos.

Um daqueles, a propósito ou despropósito, escreveu: «acho, pois, deselegante a saudação em uso. Não fica bem desejar, a um cidadão, em adiantado estado de decomposição financeira, «Boas-Festas». O desgraçado com o dinheiro que gastou, Boas-Festas é uma coisa que não pode ter. Portanto parece-me que o que se deve escrever nos cartões e telegramas é: *Coragem e Resignação.*

Muito obrigado, bom amigo. É precisamente essa dose mascarada que temos de tomar.

Ora acontece que, fruto do desequilíbrio das paixões humanas e do descontrole primitivo das forças da natureza — fruto, talvez, das tentativas atómicas — com raiz última na perda daquele estado que o Menino Jesus veio restaurar, a nossa prenda deste Natal foi manipulada numa trincadeira da estrada municipal n.º 3, que serve, ou desserve, Minhotães.

Como será possível, nestes tempos em que se apregoa e verifica progresso por toda a parte — excepção feita, ao que parece, a Minhotães — tolerar-se, durante dias e dias, uma ratoeira armada em plena via pública de, relativamente, vasto movimento?

Procuramos o representante da corporação da freguesia e este ilucidou-nos, apontando factos que, por mais inverosímeis que pareçam, são factos.

— Há umas boas semanas, o empregado deste cantão adoeceu.

— Nada mais natural. O barco é tão complicado que grande milagre é não meter água permanentemente. Todos os dias adoecem pessoas. Pior. Morrem até — consequência fatal do veneno do fruto proibido. Que anormalidade há nisso?

— É que, quando isto acontecia, aquele fazia-se substituir pelo pai.

— E desta feita?

— Parece que há influências para entregar a cobiçada pasta a outro.

— Porquê?

— Já informou o sr. Vereador do pelouro de estradas deste estado de coisas?

— Não conheço essa entidade cá no burgo barcelense. Só aparecem por aqui uns senhores de bracaadeira vermelha-azul ou verde, por vezes não se distingue bem, e conseguem descobrir antigas estradas reais... quando o tempo não se turva, porque, em chovendo, as estradas e o pessoal já não precisam de vigilância.

— É essa, então, a razão das valetas estarem obstruídas em grandes extensões, pedras e paredes caídas, madeiras depositadas nas curvas e ocupando uma boa parte da faixa de rodagem?

— Já vê. Tenho pedido tantas vezes para trazer essa brita que está à margem da estrada e não há uma alma de cântaro que se lembre de a mandar pôr nos buracos.

— Não têm lembrado isso?

— Oh! quantas vezes. Já desanimei. A população já perdeu, também, as esperanças nas possibilidades administrativas de Barcelos e dirigiu uma petição ao Senhor Ministro do Interior no sentido de passar para o concelho administrativo de Famalicão.

— Bravo! Mas isso é um crime de lesa-bairrismo.

— Sim, sim. A palavra é muito bonita, mas sotas não adoçam o bico, a não ser pelo Natal.

— Gostaríamos de saber quais as razões dessa ousadia tam ousada, nestes tempos de comodismo.

— O Sr. Engenheiro indica-lhas. Eu recomendo-o. Mas quero preveni-lo: parece que há na sede do nosso concelho algumas criaturinhas que não levaram a bem o caso...

— Compreendo. A culpa é dama solteira.

A. Correia

FALECIMENTOS

João Guimarães Esteves

Na cidade do Porto, após curta doença faleceu, no último sábado, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. João Guimarães Esteves, de 59 anos de idade.

O saudoso extinto que era muito estimado na nossa terra onde contava muitas amizades era casado com a Snr.ª D. Maria Henriqueta dos Santos Pereira e irmão do Snr. Domingos Guimarães Esteves.

Encontrava-se no Porto há alguns anos e era sócio das firmas Central-Cine, Cine-Foz e Manufacturas de Seda Fantasia, Lda.

O seu funeral realizou-se na passada segunda-feira da cidade do Porto para a nossa terra.

A urna que encerrava os seus restos mortais, foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e após o responso, na capela do cemitério, ficou depositada em jazigo da família.

No cemitério algumas dezenas de pessoas, amigas do extinto, aguardaram a chegada do féretro, para lhe prestarem as suas últimas homenagens.

David Lopes Lage Falcão

No Brasil, no passado dia 15 de Dezembro, faleceu o nosso amigo e assinante Snr. David Lopes Lage Falcão.

Natural da freguesia de Galegos-St.ª Maria, era casado com a Snr.ª D. Arminda Falcão e tinha uma filha.

Jornal de Barcelos, às famílias enlutadas, envia as suas condolências mais sentidas.

David Lopes Lage Falcão

MISSA

A viúva do saudoso extinto manda celebrar uma missa na igreja de St.º António, às 8 horas do dia 7, sábado. Pede-se a todas as pessoas das suas relações o favor de assistirem a este piedoso acto.

Assembleia Barcelense

CONVOCAÇÃO

A fim de se proceder à eleição de novos Corpos Gerentes, bem como à discussão e aprovação das contas de gerência de 1955, convoco nos termos do § 1.º do Art.º 19.º, e para fins do Art.º 20.º, dos Estatutos desta Sociedade, a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 14 de Janeiro p.º f., às 21,30 horas, na sua Sede.

Se àquela hora não houver número legal de Sócios, a Assembleia funcionará com qualquer número uma hora depois.

Barcelos, 28 de Dezembro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Manuel Baptista Lima Torres (Dr.)

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCAS AUX** TELEFONE 8545

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc. **BARCELOS**

VENDE-SE

No lugar da Igreja, freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho, uma Casa torre com eirado, tendo electrificação à porta e caminho de automóvel até à mesma.

Explêndida situação e boa visibilidade para a cidade de Barcelos.

Prestam-se informações na mesma residência e a qualquer hora.

GARRAFAS

Tipo resistente. Vende-se um lote, em conjunto ou em fracções.

Informa João de Sousa.

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança — Conforto Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

S. R.

TRIBUNAL DO TRABALHO

Anúncio

O Doutor Alberto Maria Ribeiro de Meireles, Juiz do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo:

Faz saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução por custas em que é exequente o Ministério Público e executado FRANCISCO LOPES DA SILVA, industrial de serração de madeiras, na Avenida Doutor Sidónio Pais da cidade de Barcelos, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos Artigos 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Pelo Chefe da Secretaria,

a) José Carlos Afonso Armão Ferreira Verifiquei a exactidão

O Juiz,

b) Alberto Maria Ribeiro de Meireles

Vinho Branco

PIENSÃO ARIANTES

Vende 1/2 litro, 1\$60

Por garrações, 3\$00 o litro.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 5598

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões — Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

f Arcoselo — Telefone 8287
Residência: Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Profese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia «A Minha Farmácia», na Avenida dos Combatentes da G. Guerra.

António Teixeira

ALFAIATE

Confecciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

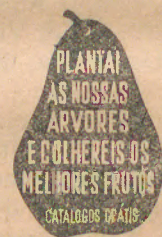
Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módcos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

As mais lindas Rosas de Portugal As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ºs, L.º

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

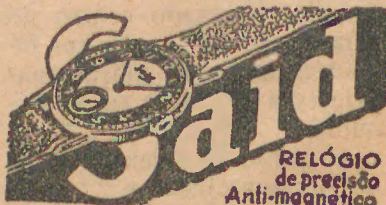
Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Explicações

Admitem-se alunos para explicações de Português, Latim, História, Matemática, Filosofia e Físico-Química.

Informa esta Redacção.



Correio das Aldeias

Faria, 27/12

O grupo recreativo desta freguesia, realizou no passado domingo, dia 25, o seu primeiro espectáculo que agradou em cheio. Parabéns, pois, aos rapazes que assim viram coroado o esforço dos seus trabalhos.

No próximo domingo, dia 1, pelas 3 horas da tarde, representarão as seguintes comédias:

O casamento do brasileiro, O Fim do Mundo, o capitão de Lanceiros e o Enxota Diabos.

Teremos, assim, mais uma ocasião de passarmos umas horas alegres a rir à vontade.

Óbitos — Com a idade de 73 anos, faleceu repentinamente, nesta freguesia o Snr. Joaquim Ferreira de Carvalho, casado com Adelina Ferreira Barroso, filho de José António de Carvalho e Maria Teresa e a 24 do corrente o Snr. Manuel Joaquim Vilas Boas, de 85 anos de idade, natural desta freguesia onde residia, filho de António Joaquim Vilas Boas e Marcelina Rosa de Carvalho. Paz às suas almas.

C.

Pereira, 30/12

Salão Paroquial — Está já projectado o lugar, e brevemente se dará início à construção do tão desejado salão paroquial, para reuniões dos organismos da A. C., eusino de catequese, etc.

Então, o povo desta freguesia verá transformado o seu sonho de outrora numa realidade palpável. E a gente de outras terras, que nos auxiliou, comprando bilhetes do sorteio que fizemos há anos, para este fim, compreenderá agora que não era utópica a nossa ideia.

Povo de Pereira, mãos à obra! Sacrifícios, canseiras?!

C.

Não importa. Assim, todos unidos neste desejo, a construção do salão será um facto, e mostraremos aos outros que aqui também há "gente"!...

Férias — Encontram-se, desde o dia 22, nesta freguesia, a passar com suas famílias esta quadra do Natal, os estudantes: José Fernandes da Silva e Alberto da Silva Campinho, alunos de Filosofia no Seminário de Braga; Serafim Miranda de Figueiredo, do Colégio D. António Barroso, de Barcelos; Maria Fernandes da Silva e Ana Fernandes da Silva, alunas da Faculdade de Medicina, da cidade do Porto.

Que a todos seja proveitoso o merecido descanso.

Alto-falantes — Há já alguns meses que o Snr. Francisco da Silva Campinho, desta freguesia, pôs em serviço de aluguer uma moderníssima aparelhagem de alto-falantes. É essencialmente constituída por um potentíssimo amplificador da famosa marca "Philips", o mais actualizado que se encontra.

Este empreendimento, com certeza difícil, é para nós motivo de grande regosijo, pois, além de representar um progresso da nossa terra, o seu proprietário parece que faz uns preços bastante acessíveis, e em especial para a nossa freguesia, como já tivemos o ensejo de experimentar. Por isso o recomendamos a todas as freguesias, e em especial aos Revs. Párcos, como sendo na verdade óptimas aparelhagens, e pessoal competentíssimo para tais serviços em festividades religiosas.

Aproveitamos, portanto, esta quadra do fim do 1.º ano das suas actividades, para felicitar condignamente o Sr. Francisco Campinho, pelo seu grande empreendimento, desejando-lhe um futuro muito próspero.

Café e Restaurante Neco ANTIGA SADIA

A nova gerência deste estabelecimento para BEM SERVIR os seus clientes resolveu servir almoços e jantares a preços económicos:

1 prato, sopa, pão e vinho — 6\$50

Lembramos também todos os dias Caldo Verde, sardinhas assadas e um grande sortido de petiscos.

Às Segundas-feiras, grão de bico à (NECO).

Aos Domingos, **Papas de Sarrabulho.**

Vinhos das melhores regiões. Pregos à Neco.

Cozinha permanente. Pessoal habilitado. Ambiente agradável.

Visitem V. Ex.º o Café e Restaurante NECO

Campo 5 de Outubro, 16 (Em frente ao Jardim Velho) — BARCELOS

OS SONHOS CINAL PACHANCHO

da Pastelaria Arantes são uma especialidade.

Se não quer que faltem na sua mesa na Noite de Reis encomende-os com a maior brevidade.

Telefone 8366

A última palavra em bicicletas motorizadas. Não compre sem fazer uma visita à exposição.

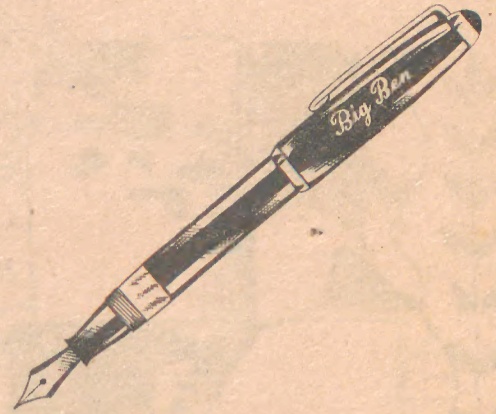
GARAGEM MACHADO

Campo 5 de Outubro, 44 — BARCELOS

Já conhece a afamada caneta alemã

«BIG-BEN 44»?

Experimente usá-la e verificará que é a única que lhe convém.



Um exclusivo da PAPELARIA LIZ

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1955, os Senhores:

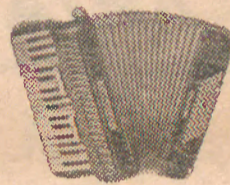
Por 1 ano

Baltazar Barbosa Pereira, Bastuço-St.º Estêvão; José de Figueiredo, Goios; Aparício Novais Ferreira, José da Silva Campos e Aureliano Fernandes Carvalho, Macieira; Manuel Joaquim Lopes Loureiro, Areias de Vilar; Joaquim Domingues Ferreira, Areias-S. Vicente; António Maciel Araújo, Manhente; P.º Benjamim Ferreira de Sousa, Oliveira; P.º José Vitor Gomes da Costa, Lama; Manuel Gomes de Castro e António Pereira de Faria, Sequiade; P.º José Loureiro, Manuel Pereira Ribeiro e António Martins da Silva, Pousa; Laurentino do Vale Lima, Perelhal; Artur Gonçalves da Silva Seara, Avelino da Silva Machado, Daniel da Silva Angela, P.º Ernesto de Magalhães e Paulino Luís da Pena, Fornelos; Adelino Gomes Correia, Gilmonde; P.º Albino Correia Salvador, Minhotães; Frederico Pinheiro, Viana do Castelo; Domingos Leiras de Sousa, Campo; P.º João Gomes da Silva e José Antunes Figueiredo Júnior, Famação; Armando Rodrigues, Joaquim Ferreira Chaves, P.º Manuel Borda, Miguel da Silva Gomes e P.º Eduardo de Oliveira Campos, Braga; Eduardo Peixoto Coelho, Encourados; Aires Viana e Casa do Povo, Martim; Dr. Aurélio Lamela e General José António Beleza Ferraz, Lisboa; Dr. Fernando de Araújo Barros, Porto; Abílio Barros Pereira, Vila do Conde; P.º Francisco Lopes Azevedo, Chaves; Manuel Valério Enes, Creixomil; Joaquim Abraão Gomes, Airó; Manuel de Sousa Carvalho e António de Jesus Fernandes, Barcelos e Casa do Povo, Barcelinhos.

Por seis meses

Abílio Rodrigues de Sousa, Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, D. Estefânia Leão da Cruz, Dr. Adelino Miranda Andrade, Francisco Dias Gomes, D. Berta Luísa da Fonseca, José Miranda Bernardo Pereira, Manuel Gomes Carvalho, António da Silva Pimenta e António Cruz, Barcelos; Manuel C. Carvalho e Sousa, José Fernandes, António Ramos Fontainhas e Francisco Martins da Cunha, Barcelinhos; José Alves Ferreira, Macieira; José Fernandes Paula, Paradela; Francisco Pereira Campos e Augusto Gomes de Araújo, Fonte Coberta; P.º Albino José de Faria, Vilar de Figs; António Fernandes Pinheiro, Vila Seca; Adelino Pereira da Mota, Tamel-S. Fins; José da Silva Rosa, Balugães; Joaquim Augusto Falcão, Tamel-S. Veríssimo; Durval Rui Beleza Ferraz Valongo, Guimarães; Carlos Martins Azevedo, Viana do

Curso de Acordeon



Para crianças ou adultos, rapazes ou meninas, sobre música clássica e de dança, sob a orientação do Dr. Ribeiro da Silva.

Presta informações, por favor, o Sr. Director do Colégio Alcaides de Faria.

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS—BARCELOS—Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NOR TENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-12. * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5. *
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

Castelo; Amaro Neiva, Ponte do Lima; Joaquim da Costa e Silva, Carapeços e Manuel Fernandes, Roriz.

Por nove meses

Cândido Barbosa Pereira, Adães;

Por 15 meses

Manuel Gonçalves da Silva, Lama e António Ferreira Campos, Courel.

Por 2 anos

António José Rodrigues Reis, Lama e João Baptista Gomes, Oliveira.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Batata para Semente

1.º ANO

«Arran-Baner, Impéria», Arran-Consul. Sempre grandes produções. Falar na Pensão Arantes

R E D I G I R

14

EM 15/9/55, saíu no «Jornal de Barcelos» o nosso art.º 12, e trazia duas *gralhas*: uma era na *bússola*, que devia ter o na penúltima sílaba, e tinha u erróneo; outra era na falta de acento agudo no É que iniciava o parêntesis referente ao holocausto do Alcaide de Faria.

Da *gralha de esplêndida* (ambulância) doutro autor, e de várias *rampas*, em vez de *pontos* (de redacção; não de M. R., Melhoramentos Rurais, do M. O. P.), não falemos agora, que temos uma *descoberta «genial»*, para registrar a patente respectiva. Não no fizemos mais cedo, por vários motivos, e porque se tratava de identificar 1/8 de *homem* (a *oitava parte* dum ser humano, repare-se bem!)

Mas não antecipemos, sem matar ainda *gralhas* do art.º 13, de 13/10/55, em que tratámos de *ortografia e prosódia*. (O número do artigo coincidiu com o do dia do mês, aniversário da última aparição de Fátima; mas nem assim as *gralhas* nos deixaram limpa nossa pobre prosa!). Pois faltou fechar parêntesis, depois de *Carvalho*, antes de «o *novel sacerdote*»; e saíu *tónica* o — *vel* de *novel*, quando era *tónico* (masculino). Mas o pior veio depois, quando o Sr. Tipógrafo embirrou com nos trocar sempre *adjectivos* para *objectivos*, tratando nós dos primeiros, e não dos segundos. Note-se bem: começa a palavra por ... d... j... *adjectivo* (a + d + jota + ...). — E a *descoberta «genial»*? — Ela aí vai já

Vinha da CUOSTA!

Em Lisboa, ouvia-se diariamente este pregão, há meio século (que velho isto é!), quando as varinas anunciavam *sardinha fresca* acabadinha de chegar da costa marítima deste «Jardim da Europa à beira-mar plantado»; e as varinas prolongavam muito a sílaba *tónica* de *costa*, pronunciando *cuosta*.

Em Viana, já o pregão era diferente, mas dizia o mesmo: «Quem merca a *sardinha fresca*? *Ai que vivinhas, meninas!*»

Em Braga, apareciam uns peixeiros com um varapau horizontalmente num ombro, o qual tinha em cada ponta um cesto chato, a imitar tabuleiro fundo; e nos tais cestos levavam a sardinha — um atrás, outro à frente — equilibrando-os, como alavanca de balança no fiel; e gritavam pelas ruas: *Fresca de Ovar!*

Na Póvoa de Varzim, andam as *repeteiras* (que revendem sardinha arrematada na lota), com as sardinhas nas *masseiras* — tabuleirinhos de pau — e gritam pelas ruas:

«Quem merca a *sardinha frilesca*?»

Bem dizia o *Outro* que não há idioma tão difícil de aprender pelos estrangeiros, como é o Português. É ver a sardinha fresca.

Deixem-nos dizer como nota entre parêntesis que o *Outro* que acima citámos não era *desarticulado*, não era o *Outro dos Otto*; nasceu (?) muito antes de nós e do *desarticulado*; já se falava dele, no Vale do Neiva, há mais de meio século; mas nós nunca o conhecemos, nem ele nos foi apresentado, e nunca o vimos. Todavia ele, o *Outro*, era quem sabia tudo, quem tudo contava aos outros que o citavam.

Só ouvíamos dizer que era um que morava «lá para a outra banda» (além dos montes que rodeiam o Vale do Neiva); e toda a gente, ao conversar, citar provérbios ou sentenças morais, dizia sempre: «Como o *Outro* que diz», como diz o *Outro*, quem «trabalha tem *alfala*», «o Seguro morreu de velho»; como o *Outro* que diz, o «Seguro morreu de velho, e D. Prudência foi-lhe ao enterro». Era pois o *Outro* bem articulado, com filosofia cheia de lógica, com miolos no seu lugar; não dizia absurdos, só dava bons conselhos, contava os últimos acontecimentos importantes, e *sabia tudo!* Nem pretendia mascarar-se inabilmente.

Agora, fechada a nota entre parêntesis, vamos lá continuar

com *genial* descoberta, que vinha tratando da sardinha fresca.

Ora, se ela já tem pedras de sal, para se conservar mais tempo, até à venda total é *salpicadinha da cuosta* (dizem também as varinas).

Pois, se a sardinha fresca, ao descarregar dos barcos para a praia, apanha alguma areia nas guelras, tê-la-emos com *areias da Cuosta*. Não se apregoa isto, mas arranja-se de *mascarar a coisa*, dizendo: *Um Vizinho, Um dos Otto, Outro dos Otto* (articulado ou desarticulado), e, pelo último figurino, 1/8!

Os caros leitores esperavam coisas sobre os preceitos para bem *redigir*; e nem sabem quem era o *Outro*, nem 1/8. Sabem apenas que para escrever é necessário ser *gente*; que *gente* é colectivo muitas vezes, mas nunca é fraccionário; tem de ser «uma certa porção de pessoas, ou tem de ser «um conjunto de *individuos*, e, pelo menos um *indivíduo*;» e sabe-se que gente não existe *fraccionada*; não pode haver pedaços de gente (embora haja *montes* de gente). Assim, se um professor propuser aos discípulos um problema cujo resultado venha expresso em pessoas, se der número fraccionário — o problema está errado, ou foi mal formulado. A isto se chega na discussão final do problema.

Ora nós apresentámos aqui, em 9/6/55, uma *feira de disparates* colhidos na prosa de colaboradores (e temos bastantes mais, para nova *feira*); mas viu-se que não fomos o *inventor da pólvora* nem da *bússola* (cuidado, que tem o na segunda sílaba!); já tudo isto estava descoberto, muito antes de nascer cá o *Zé*. Lá isso não sofre discussão.

Mas julgou 1/8 (uma oitava parte de homem — que absurdo isto saíu, Santo Deus!), julgou um colaborador cá do semanário que nós andávamos *intrigado* com os criptónimos de *Poente da Franqueira*, como se fosse coisa que valesse uma concha vazia de caracol, ou ao menos uma *casca de alhos*. (Esqueceu-se de que não foi para isso que viemos cá!).

E julgou 1/8 de *gente* (será perna, será braço, será parte do tronco?), julgou uma fracção de gente que assim ficaria mais indecifrável! (Ver *nota de abertura*, de 14/7/55).

Ora sabe-se que a cabeça (incluindo o pescoço) é um oitavo (1/8) da estatura, em escultura ou estatuária. É o módulo que tomam os escultores para a figura humana. (Mas saiba-se que a tal figura, embora represente uma personagem inteligente, é de *pedra, pau, bronze*, etc. — sempre matéria bruta, matéria morta). E uma fracção de gente é, por força da lógica, uma parte de *cadáver*.

E, mesmo que seja a cabeça, já não tem vida nem funções cerebrais, por ser de *cadáver*.

Isto nos recorda que Fedro, poeta romano, escreveu uma das muitas fábulas com o título *Vulpes ad personam tragicam*, «uma raposa para uma máscara de teatro», visto que os actores romanos punham máscara no rosto (como agora fazem os que jogam o carnaval). A máscara, no dizer de Fedro, era de grande beleza; mas era *oca*, não tinha miolos! E foi por isso que Fedro pôs na boca da raposa isto: *Oh quanta species cerebrum non habet!* Dito isto agora, em *lingua de gente*, era como se a raposa falasse deste modo: «Que lindo exemplar, mas sem miolos!»

Ora a raposa, quando mata caça demasiada, lá pelas aldeias do Poente da Franqueira — uma das quais se chama Vila Seca, e é *aldeia bastante viçosa e verdejante* — a raposa come, até não querer mais; e no fim enterra o resto da caça — mas deixa-lhe o rabo ou uma asa de fora, para depois facilmente a encontrar para outra refeição. Também assim vimos, numa aldeia cá do nosso Vale do Neiva, quando éramos pequeno e analfabeto.

— Então como foi isso?

— Foi muito simples: Na mesma tarde em que a raposa enterrou

(Continua na página 2)

Actas do I Congresso Nacional de Filosofia

Contra certos pessimismos que por aí se propagam não podemos aceitar a opinião de que a Cultura, e, nomeadamente, a Cultura Filosófica em Portugal, se encontra abandonada.

Na verdade temos, para progresso da ciência e orgulho nacional, uma pleiade de espíritos brilhantes para quem o estudo, o ensino e a cultura, não são adereços de elegância ou jóias falsas, a reluzir ao longe... mas, em boa verdade, são palavras com sentido é profunda objectivação.

Bastaria citar, para tanto, essa magnífica jornada de cultura que foi o I Congresso Nacional de Filosofia realizado em Braga e promovido pela benemérita Faculdade de Filosofia dos Padres Jesuítas.

Foi realmente um acontecimento! Nele tomaram parte Pensadores e Professores portugueses e estrangeiros; aqueles, porém, em número, qualidade e actividade orientadora do congresso de modo bem explícito a justificar a afirmação de Congresso Nacional de Filosofia.

Ali se ouviram vozes de todos os matizes, mas todas autorizadas e sinceras. Pelas ideias se aproximam os homens que se admiram e compreendem. A cultura jamais poderá ser torre de marfim fechada e impenetrável.

Braga, tão enraizada em veneranda tradição de cultura, foi o cenário escolhido para estes trabalhos de ordem tão alta e preciosa.

Isso deve-se, também, às facilidades, à ajuda preciosíssima do ilustre Presidente da Câmara Sr. António Maria Santos da Cunha — o homem que tem, em pouco tempo, transformado maravilhosamente o panorama da capital do Minho.

O Congresso de Filosofia não se perdeu nem se perderá jamais, pois, os trabalhos — preciosos trabalhos — aí apresentados foram, agora, reunidos em volume e publicados. As Actas do I Congresso Nacional de Filosofia são mananciais onde a inteligência encontrará precioso alimento.

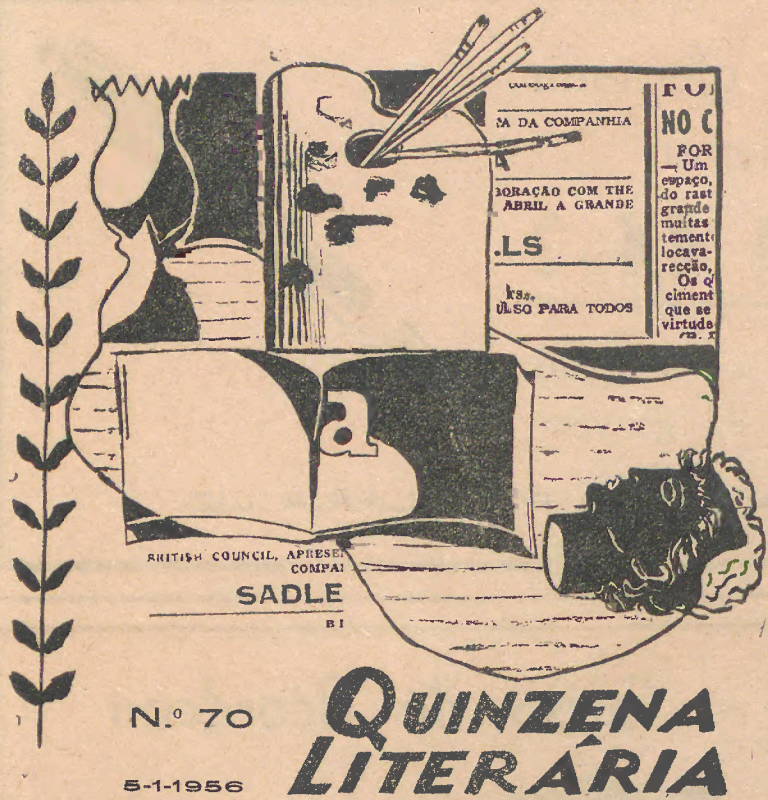
Temos de tributar a nossa homenagem e gratidão à benemérita Companhia de Jesus por mais este benefício legado à Humanidade.

A. Rocha Martins

meiro trabalho a que modestamente deu o título de Subsídios para a História da Guerra da Restauração.

Trabalho feito com todo o rigor histórico e que abre o caminho a outros estudos do género para enriquecimento do saber histórico a respeito da participação de Braga e suas Instituições nas Guerras da Independência Nacional.

A edição, muito esmerada, é da Delegação Bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.



Cartas da Montanha

De João de Araújo Correia

Obra literária do escritor João de Araújo Correia lê-se com enlevo e sublime proveito.

É obra belamente escrita — estilo suave, transparente e cantante como torrente buliçosa ao longo de montanha...

Obra arejada e leve, cheia de originalidade e profundamente significativa. Um livro de Araújo Correia constitui, sem dúvida, um verdadeiro manjar e um precioso presente de dia festivo.

Por isso, logo que às mãos nos veio, enflorado de amável dedicatória, o seu último livro — Cartas da Montanha — foi delícia espiritual lê-lo de fio a pavio e saboreá-lo vagarosamente.

Cartas da Montanha são aguarelas translúcidas saídas da pena de um verdadeiro artista da palavra — de um contista tão notável como os melhores que admiramos.

São trechos, não muito longos, que, estamos certos, entrarão em antologias escolares, sobre episódios, histórias, figuras, conceitos, paisagens, esquecimentos, evocações e passeios que o consagrado escritor aproveitou e vestiu graciosamente com a magia policrómica do seu estilo boleado e cantante que, tantas vezes, nos dá a impressão de fonte borbulhante ou de corrente a precipitar-se por entre pedras brancas e polidas em desfiladeiro interminável. É que a feita destas obras deixa ressonâncias na alma...

Em esta obra, que marca posição relevante na vida dum escritor, há, não apenas a beleza formal dos pequeninos nadas oportunamente sublinhados, mas, também, a defesa calorosa de pontos de vista justos sobre ou a propósito de vultos da literatura ou da arte esquecidos ou menos bem tratados pela crítica ou pelo público.

Há, também, a evocação sugestiva de «passos» da vida de homens célebres na literatura nacional, devidamente censurados pela ironia cortante do estilista sublime, à laia de vento norte muito fino e penetrante. João Araújo Correia aproveitou o ensejo, (e a nosso ver muito bem e com carradas de razão) para invectivar os que deturpam a língua mãe e se deixam conduzir inconscientemente pelo snobismo ou moda em literatura.

Cartas da Montanha ficam como jóia preciosa neste dealbar de 1956.

A. ROCHA MARTINS

Subsídio para a História da Guerra da Restauração

Do Coronel José Baptista Barreiros

A Delegação bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal tem a louvável iniciativa de dar à estampa, devidamente comentados, os documentos que possam esclarecer e ampliar os conhecimentos a propósito da Guerra da Independência de Portugal. Fi-

guram nesse programa geral, de preferência, os documentos que se prendem directamente com a cidade Primaz.

O conhecido jornalista e historiador José Baptista Barreiros, que vem trazendo para a imprensa diária curiosas achegas históricas, encarregou-se de apresentar o pri-